

**Fontes Documentais para o Estudo da História da Educação Musical:
análises e proposições a partir de Formiga, Minas Gerais (Brasil)****Documentary Sources for the Study of Music Education History:
analyses and propositions from Formiga, Minas Gerais (Brazil)****Resumo**

Este estudo aborda possibilidades para a produção historiográfica das práticas de ensino de música no Brasil, com foco em localidades interioranas, tendo como estudo de caso as fontes documentais encontradas na cidade de Formiga, localizada no centro-oeste do estado brasileiro de Minas Gerais. Mencionando as abordagens teórico-metodológicas e de análise, são discutidas a relevância dos documentos históricos, em variadas tipologias, para a pesquisa musical, bem como o olhar sobre os espaços e prática em que podemos considerar a existência de processos de educação musical. O estudo se concentra em prática identificadas entre as décadas de 1930 e 1980 e destaca a importância da investigação documental para compreensão de contextos locais, oferecendo possíveis direcionamentos para pesquisas semelhantes em outras localidades que confrontam desafios similares.

Palavras-Chave: História da Educação Musical; História da Música Brasileira; Arquivologia Musical; Ensino e Aprendizagem de Música.

Abstract

This study addresses possibilities for the historiographical production of music teaching practices in Brazil, focusing on inland locations, using as a case study the documentary sources found in the city of Formiga, located in the centre-west of the Brazilian state of Minas Gerais. Mentioning the theoretical-methodological and analytical approaches, the relevance of historical documents, in various types, for

musical research is discussed, as well as looking at the spaces and practices in which we can consider the existence of musical education processes. The study focuses on practices identified between the 1930s and 1980s and highlights the importance of documentary research for understanding local contexts, offering possible directions for similar research in other locations that face similar challenges.

Keywords: History of Music Education; History of Brazilian Music; Musical Archivology; Teaching and Learning Music.

Introdução

Ao direcionarmos nosso olhar para a produção historiográfica acerca das práticas de ensino de música no Brasil (Blomberg, 2011; Souza, 2014), podemos aferir a necessidade de problematizações e aprofundamentos, especialmente no que diz respeito aos processos e procedimentos de educação musical realizadas em localidades interioranas do país. Tendo em vista as inúmeras lacunas que se apresentam em diferentes perspectivas, como a história problema (Burke, 2011; Ricoeur, 1968; Sharpe, 2011) e a crítica decolonial (Queiroz, 2021; Said, 2011), a abordagem da micro-história surge como veio investigativo sobre as histórias possíveis do cotidiano (Ginzburg, 2006; Levi, 2011) e nos oferece recursos teórico-metodológicos para lidar com diferentes jogos de escalas (Revel, 1998a, 1998b) existentes nas dinâmicas que envolvem o ato de estudar o passado de uma cidade e de sua gente.

Assim, este texto parte do uso de fontes para o estudo da música (Eufrásio; Rocha, 2019; García, 2008; Gonzalez, 2017), considerando as formas pelas quais suas distintas tipologias (musicografia, iconografia, hemerografia, documentação escolar, dentre outras) podem servir à construção de narrativas em torno dos acontecimentos que são evidenciados em seus suportes. Assim, são apresentados documentos e suas potenciais formas de mobilização investigativa para a compreensão dos contextos que envolveram os espaços e processos formativos em música entre as décadas de 1930 e 1980 na cidade de Formiga, localizada interior do estado brasileiro de Minas Gerais.

Os resultados, assim como as discussões apresentadas, apontam caminhos metodológicos para compreensão do contexto local abordado e também de realidades análogas, podendo ser adotados para a interpelação de fontes e na construção de narrativas sobre a educação musical no fazer historiográfico de outras realidades interioranas do Brasil e demais espaços federativos que passaram pela colonização e pelas reverberações socioculturais advindas deste processo.

1. Para além dos espaços institucionais

Os milhares documentos obtidos durante o denso levantamento realizado nos arquivos de Formiga (Oliveira, 2022), proporcionaram fontes significativas para a geração de conhecimento acerca das práticas musicais na história do município. Além disso, eles constituem uma base sólida para a compreensão, em particular, dos contextos do século XX, cujo enfoque neste texto recai sobre a educação musical. Em uma compreensão alargada do termo, podemos compreender os vários processos que se dão no âmbito das dinâmicas culturais de uma cidade e não apenas no cerne das instituições que se propõem ao ensino de música.

A compreensão de que a música abrange uma ampla variedade de formas de organização, singularidade, significado e representação culturalmente diversificados, nos possibilita ressaltar a importância de deixarmos para trás concepções simplistas e unilaterais (Queiroz, 2015), pois, o fazer musical, assim como sua aprendizagem, pode acontecer em locais além dos espaços onde seu ensino ocorre por meio de processos e procedimentos formais.

Essa percepção da educação musical, diretamente conectada a processos institucionais e também não institucionais, nos leva a considerar que música é algo que se aprende uns com os outros, de forma reflexiva e também generativa, dentro do ecossistema cotidiano da vida social no qual podemos compreender que sistemas de ensino e aprendizagem geram práticas musicais e que a própria vivência musical na cultura gera processos de ensino e aprendizagem de formas diretas ou indiretas e em variados níveis de maior ou menor sistematização.

Tendo em vista nosso objeto de estudo, a cidade de Formiga entre as décadas de 1930 e 1980 analisada à luz da documentação pesquisada, podemos compreender que diversos processos de ensino e aprendizagem de música ocorreram nesta localidade por meio de diferentes formas e através de variadas situações, considerando, portanto, as bandas, os congados, os grupos carnavalescos, os corais, as escolas, as praças, as ruas, dentre outras outros espaços e situações de prática musical.

2. O testemunho ocular das fontes iconográficas

Em meio à documentação encontrada nos acervos pesquisados, um grande número de fotografias de época salta aos olhos, possibilitando análises sobre os eventos que são retratados em cada imagem (Eufrásio, 2022b; Eufrásio & Rocha, 2019a, 2021). A utilização de fotografias como testemunho histórico nos ajuda a elaborar narrativas que se concentram nas vivências do dia a dia das pessoas comuns. Essas fotografias constituem o núcleo fundamental de informações proporcionadas pelas fontes iconográficas sobre as práticas musicais. Através delas, podemos examinar posturas, gestos, comportamentos, organização, roupas, instrumentação e sua disposição em um contexto específico, bem como a relação com o espaço e o público, entre outros aspectos relevantes para a compreensão dessas práticas (Burke, 2017; Gonzalez, 2017).

As fotografias que foram examinadas ao longo deste estudo, revelaram variadas práticas musicais em Formiga durante o século XX e, através delas, foi possível obter informações que ultrapassam a simples identificação dos grupos musicais e instrumentos utilizados. Elas nos permitiram investigar e formular perguntas sobre o papel daqueles que estiveram diretamente envolvidos nessas ocasiões. Neste sentido, as imagens deflagraram espaços, formações e práticas diretamente ligadas com situações de ensino e aprendizagem de música como, por exemplo, a existência de bandas de música, grupos corais, grupos de tradição popular como congados, folias e carnavais.

Como explanado anteriormente, estas agremiações, em variados níveis e de distintas formas, promovem educação dentro da cultura. Ao falarmos sobre a aquisição de saberes e habilidades no âmbito do fazer cultural, podemos considerar uma lógica calcada na ideia de transmissão, na qual a aprendizagem é entendida como um processo que ocorre de forma implícita, como aquisição cultural, como resultado da transmissibilidade

de saberes pelo contato humano e através da socialização (Lave, 2015). O conceito de etnopedagogia musical, por exemplo, surge das experiências vivenciadas dentro das culturas, incorporando processos de imitação, improvisação e expressão corporal. Esse conceito atua como um catalisador de experiências coletivas por meio da socialização, com a oralidade e a comunicação por meio de performances desempenhando um papel fundamental na disseminação dos diversos conhecimentos nas dinâmicas sociais (Prass, 2019).

Em um exercício ilustrativo, podemos considerar uma banda de música como um espaço social, cultueal e que também se configura como um local de ensino e aprendizagem no âmbito da cidade, uma vez que as pessoas aprendem música com o maestro de forma individual ou coletiva durante aulas, ensaios, viagens, participação em eventos e também nas mais variadas situações de convivência entre os membros do grupo. Neste sentido, a aprendizagem musical, nas diversas gradações que podemos concebê-la, também se dá em diversas situações da vida em que as pessoas se relacionam com a música, nos vários espaços sociais em que se ensina e se aprende, com ou sem a mediação de um professor, mas pelo simples contato com o fazer musical (Rezende, 2016).

Situações semelhantes em que a aprendizagem musical se dá no âmbito dos fazeres na culturas podem ser evidenciados ainda em outros contextos de práticas como os congados, as fanfarras, os conjuntos musicais de formação variada, o convívio dos sineiros e os grupos escolares, evidenciados pela iconografia local e também por outros tipos de documentação que podem nos auxiliar na compreensão sobre aspectos da história da educação musical no âmbito de um município ou localidade específica, dentre os quais podemos também destacar os jornais e periódicos de época, os relatos de memorialistas e documentos administrativos.

3. Notícias, reportagens, documentos escolares e memórias

Ao olharmos para os acontecimentos do passado, especialmente aquele cujas memórias que poderiam ser partilhadas pela oralidade já não alcançam mais, surge a necessidade de recorrermos a fontes documentais que guiem nossa interpretação quanto aos fatos. Neste sentido, relatos encontrados em publicações de cunho memorialista fornecem informações sobre a atuação performática e musical dos sineiros durante os eventos da religiosidade popular que ocorriam em Formiga na primeira metade do século XX.

Assim, ao analisar a documentação supracitada, podemos considerar a existência de processos educativos, ou de treinamento, por meios dos quais os tangedores de sinos aprendiam um repertório próprio e que era composto de inúmeras variações performadas por um determinado número de sineiros que, ao longo das festividades em que suas habilidades eram requeridas, especialmente aquelas que ocorriam no entorno da Igreja Matriz São Vicente Férrer, revezavam funções entre si para que os repiques dos sinos fossem sustentados durante todo o festejo e que, por vezes, se estendia ao longo de dias (Ribeiro, 1966).

Tendo em vista a utilização de periódicos como potenciais fontes para o estudo da história da educação musical em localidades específicas (Ulhôa, 2022; Ulhôa & Neto, 2014), os documentos hemerográficos dão testemunhos que nos permitem identificar práticas educativas e contextos nos quais essas se dão, oferecendo um olhar a partir da interpretação de seus redatores. Neste sentido, podemos considerar jornais de época, bem como os noticiários e informativos produzidos no âmbito das próprias instituições ou associações. No caso específico de Formiga, a pesquisa hemerográfica revelou a atuação de corais, noticiou práticas de instituições de ensino de música, bem como a atividade de grupos musicais existentes dentro dos educandários locais, oferecendo ainda impressões sobre a receptividade social existente em torno destas práticas.

Documentos produzidos ainda dentro dos educandários, oriundos do registro de suas atividades, também sugeram como fontes potenciais para a compreensão da educação musical na história do município. Neste caso, é possível mencionar as Actas de Promoção da antiga Escola Normal de Formiga que, por meio das informações registradas, fornecem dados acerca da existência de disciplinas como “Música”, “Canto” e “Canto Coral”, dando testemunho ainda sobre as avaliações, os conteúdos administrados, o corpo docente, o corpo discente e seu desempenho.

Considerações Finais

Ao considerarmos o papel de selecionador inerente a quem faz pesquisas sobre história (Carr, 1996), estes documentos representam uma porção para a qual tem sido possível olhar no empenho de compreender as práticas de educação musical a partir da documentação existente e que está disponível para consulta, pois, de modo geral, ainda é necessário um grande esforço para promover o levantamento em acervos no interior do Brasil e realizar ações que possibilitem a realização de estudos (ver Oliveira, 2022).

Embora o número de estudos sobre documentos iconográficos e sonoros no âmbito da arquivística esteja em crescimento quantitativo e qualitativo, ainda não há um expressivo número de propostas que tragam reflexões que superem os aspectos relacionados à preservação de seus suportes e apresentem análises a partir da contextualização de sua produção enquanto evidência histórica (Siqueira, 2016). Podemos considerar que isso ocorra devido ao estado em que grande parte do patrimônio arquivístico-musical se encontra, em risco eminente de perecimento, deterioração ou extravio (Eufrásio, 2022a; Eufrásio & Rocha, 2019b).

Assim, neste breve texto, foram abordadas algumas das fontes para estudo da música que nos possibilitam um olhar para a história da educação musical em âmbito local, assim como algumas das correntes teórico-metodológicas nas quais podemos buscar subsídio conceitual, com o intuito de direcionar o olhar de pesquisadores para a existência de fontes potenciais em suas localidades de estudo e alertar sobre a urgência de ações de preservação, salvaguarda e estudo neste sentido uma vez que, podemos compreender que o caminho natural e óbvio para memória, sem intervenções eficazes e efetivas, é o esquecimento.

Referências Bibliográficas

- Blomberg, C. (2011). Histórias da Música no Brasil e a Musicologia: uma leitura preliminar. *Projeto História*, 43, 415–444.
- Burke, P. (2011). Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. Em *A Escrita da História: novas perspectivas* (1a). Editora Unesp.
- Burke, P. (2017). *Testemunha ocular: o uso de imagens como evidência histórica* (2o). Editora Unesp.
- Carr, E. H. (1996). *O que é história?* (7a). Editora Paz e Terra.
- Eufrásio, V. (2022a). Bandas de Música na Princesa D’Oeste Mineiro: um olhar a partir de indícios documentais em Formiga-MG. *Anais do V Encontro de Musicologia Histórica do Campo das Vertentes*, 221–237.
- Eufrásio, V. (2022b). Práticas Musicais do Passado na Princesa do Oeste: um estudo sobre Formiga, Minas Gerais. Em D. V. de O. Amaral & R. D. Xavier (Orgs.), *História das Diversões no Oeste de Minas Gerais* (1a, p. 65–83). Editora Dialética.
- Eufrásio, V. & Rocha, E. (2019a). Atividades musicais na cidade de Formiga/MG durante o século XX: Uma análise a partir de fontes iconográficas. *Anais do 5o Congresso Brasileiro de Iconografia Musical: transversalidade em construção*, 163–185.
- Eufrásio, V. & Rocha, E. (2019b). Fontes para o estudo da música formiguense: salvaguarda, identidades e instituições a partir dos documentos acomodados na secretaria municipal de cultura. *II Encontro de Musicologia Histórica do Campo das Vertentes*, [no prelo].
- Eufrásio, V. & Rocha, E. (2021). Memórias Imagéticas de Atividades Musicais na Cidade de Formiga/MG no Século XX. Em P. S. Blanco (Org.), *Estudos de Iconografia Musical na Transversalidade* (1a, p. 109–148). EDUFBA. <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/33994>
- García, J. M. (2008). La Documentación musical: fuente para su estudio. Em *El archivo de los sonidos: la gestión de fondos musicales* (1a). Asociación de Archiveros de Castilla y León (ACAL).
- Ginzburg, C. (2006). *O Queijo e os Vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. Companhia das Letras.
- Gonzalez, J. P. (2017). Fuentes fotográficas para el estudio de la música popular del siglo XX: el caso de Chile. *4o Congresso Brasileiro de Iconografia Musical & 2o Congresso Brasileiro de Pesquisa e Sistemas de Informação em Música: Música, Imagem e Documentação na Sociedade da Informação*, 17–32. <https://bit.ly/3nrMVAN>
- Lave, J. (2015). Aprendizagem como/na prática. *Horizontes Antropológicos*, 21(44), 37–47. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832015000200003>
- Levi, G. (2011). Sobre a micro-história. Em P. Burke (Org.), *A Escrita da História: novas perspectivas* (p. 135–163). Editora Unesp.
- Oliveira, V. E. de. (2022). *Música na Princesa D’Oeste Mineiro: uma cartografia das práticas, formações e espaços educativos em Formiga* [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais]. <http://hdl.handle.net/1843/50854>

- Prass, L. (2019). Etnomusicologia e Educação Musical: da escola de samba para a universidade e de volta. *IX Encontro da Associação Brasileira de Etnomusicologia e XVII Encontro de Educação Musical da Unicamp*, 655–663.
- Queiroz, L. R. S. (2015). Há diversidade(s) em música: reflexões para uma educação musical intercultural. Em H. L. da Silva & A. B. Zille (Orgs.), *Música e Educação (Série Diálogos com o Som. Ensaios, v.2)* (1a, p. 197–215). EdUEMG.
- Queiroz, L. R. S. (2021). Diversidade, Música e Formação Musical: amalgamas da contemporaneidade. Em E. J. S. Moura, M. A. F. Callado & N. A. Durães (Orgs.), *10 Anos de Seminário de Pesquisa em Artes* (p. 158–202). Editora Unimontes.
- Revel, J. (1998a). Apresentação. Em *Jogos de Escalas: a experiência da microanálise* (1a, p. 7–14). Editora Fundação Getúlio Vargas.
- Revel, J. (1998b). Microanálise e construção social. Em *Jogos de Escalas: a experiência da microanálise* (1a, p. 15–38). Editora Fundação Getúlio Vargas.
- Rezende, M. S. (2016). *A banda Corporação Musical Nossa Senhora do Carmo: um espaço de relações e de ensino/aprendizagem musical (1985-2014)* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de Uberlândia.
- Ribeiro, A. (1966). *Memórias de um Mineiro Sexagenário* (1a). Livraria Martins Editôra.
- Ricoeur, P. (1968). História e Verdade. Em *Career: Project Management* (1a). Editora Forense.
- Said, E. W. (2011). *Cultura e Imperialismo*. Companhia das Letras.
- Sharpe, J. (2011). A História Vista de Baixo. Em P. Burke (Org.), *A Escrita da História: novas perspectivas* (p. 39–63). Editora Unesp.
- Siqueira, M. N. de. (2016). Reflexões sobre o fazer e o pensar arquivístico relativos aos documentos audiovisuais, iconográficos e sonoros. Em P. Sotuyo Blanco, M. N. de Siqueira & T. de O. Vieira (Orgs.), *Ampliando a discussão em torno de documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais* (p. 29–46). EDUFBA.
- Souza, J. V. (2014). Sobre as várias histórias da educação musical no Brasil. *Revista da ABEM*, 22(33). <http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/476>
- Ulhôa, M. T. de. (2022). A “prova e o motivo do crime”: uma introdução à pesquisa com periódicos. Em *Aspectos sobre a valsa no Rio de Janeiro no longo século XIX: de folhetins, música de salão e serestas* (1a, p. 1–29). Editora Letra e Imagem. https://www.academia.edu/72136471/A_prova_e_o_motivo_do_crime_uma_introdução_à_pesquisa_com_periódicos
- Ulhôa, M. T. de & Neto, L. C.-L. (2014). Jornais como fonte no estudo da música de entretenimento no século XIX. *XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM)*, 1–8. <https://bit.ly/3yqo9Hq>